

Nº 03 | 2023 | ISSN 2965-3312

ANAIS SEPHA UERJ

TRAJETÓRIAS PLURAIS

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/

s471 Seminário de Pesquisadores de História da Arte

(3. : 2023 : Rio de Janeiro)

Anais SEPHA UERJ: trajetórias plurais. – Rio de Janeiro: UERJ,
PPGHA, 2023.

350 p.

Informações retiradas da capa: v.1, n.3.

Periodicidade anual.

ISSN 2965-3312.

1. Arte – História – Congressos. I. Universidade do Estado do
Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em História da
Arte. II. Título.

CDU 7(091)

Bibliotecária: Cristina da Cruz de Oliveira – CRB-7 4342

GT 8

Trajetórias Plurais: Metodologia de pesquisa

Warburg & América: por uma História Natural da Arte

Priscila Risi Pereira Barreto (PPGHA-UNIFESP / FAPESP)¹

Resumo: Este artigo apresenta uma breve reflexão sobre dois âmbitos determinantes na relação entre o historiador da arte alemão, Aby Warburg, e o universo artístico cultural não europeu, ameríndio. Apresentamos aspectos basilares de sua experiência entre os povos indígenas do Novo México, Colorado e Arizona, argumentamos sobre aspectos críticos e louváveis deste episódio, e em seguida refletimos sobre algumas possibilidades epistemológicas que se desdobraram, a partir de seus estudos, no contexto latino-americano. Tido como um precursor dos estudos iconológicos e sobre a memória coletiva, atualmente Warburg vem sendo considerado como o propagador de um modo científico cultural de investigação que funde as perspectivas etnológica, arqueológica e filológica para uma “História natural da arte”. Promovendo a “reabi-

¹ Bacharel, mestre e doutoranda em História da Arte, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA - UNIFESP). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - Processo nº 2021/04595-5). Integrante do Grupo de estudos “Warburg e Renascimentos” (PPGHA- Unifesp) e da Rede latino-americana dos estudantes de História da Arte (Rede-LEHA). E-mail: barreto.priscila@unifesp.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0216350846071603>.

litação da práxis física da arte”, entendida como psicológica e biologicamente necessária, ainda hoje contribui para uma nova compreensão histórica global da arte.

Palavras-chave: Aby Warburg; História da Arte; História da Cultura; Latinoamérica.

Warburg na América

Atualmente considerado um precursor da iconologia², com forte repercussão nas obras de E. Panofsky, G. Agamben e G. Didi-Huberman, Aby Warburg também vêm sendo considerado um pioneiro nas investigações sobre a memória social e cultural. Além de uma vasta produção escrita, fragmentária e em parte ainda inédita, sua obra intelectual envolve, também, a organização da Biblioteca Warburg para a Ciência da Cultura (*Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg - KBW*), hoje Instituto Warburg, em Londres, e o Atlas de Imagens (*Bilderatlas Mnemosyne*)³. Mas embora Warburg tenha se devotado ao tema das origens da civilização moderna na Europa⁴, pesquisando “relações polares e cósmicas” das expressividades festivas, artísticas e culturais da Modernidade, foi na América que ele aprendeu que a arte não se separa da dinâmica da vida, e que o “primitivo⁵” é algo inerente à condição humana.

Pouco tempo após concluir seus estudos doutorais, Warburg aproveitou uma viagem familiar à América do Norte, em 1895, conseguindo cartas de apresentação e passagem para a estrada de ferro entre Atchison, Topeca e Santa Fé, passando pela região de Albuquerque e Arizona, onde pôde desenvolver uma experiência de campo entre os povos Hopi, Zuni e Navajo⁶. Subsidiando temas cruciais como a gênese das imagens, sua recepção em épocas sucessivas e a representação visual de emoções⁷, esta experiência lhe rendeu frutos durante toda a sua jornada, ao ponto de muitos defenderem este “episódio ameríndio” como a gênese de sua teoria histórico artística⁸.

2 MAHÍQUES, 1996, p.67.

3 Para acesso ao Atlas e mais informações, consultamos as coleções digitalizadas pelo Instituto Warburg. Disponível em: <https://warburg.sas.ac.uk/library-collections/warburg-institute-archive/online-bilderatlas-mnemosyne>. Acesso em 30 out. 2023.

4 FERNANDES, 2020, p.129.

5 Segundo Weigel (2020, p.394) o termo “primitivo”, em Warburg, refere às formas mais primordiais de pensamento e cultura, e para Bredekamp (2019, p.96) à sua interpretação como “originário”.

6 GOMBRICH, 1992, p. 92-93.

7 SETTIS, 2023, p.161-178.

8 MICHAUD, 2013, p.9-10.

Na ânsia de se libertar de uma linguagem “estetizante dos entusiastas”, buscando uma “explicação radical” entre os *Pueblos*, Warburg reconheceu um “núcleo íntimo e remoto, próprio da natureza humana”⁹, percebendo uma “compreensão profunda da vida e da arte”, e entendendo-a como “um corretivo muito válido no estudo de qualquer produção artística”¹⁰. Defendendo uma história da arte que pode e deve ser “estética”, mas não “estetizante”, Warburg trabalhou para construir um “fundamento antropológico da resposta estética”, acreditando que a abordagem antropológica acrescentaria uma nova dimensão a uma “história natural da arte”, e por isso a experiência direta em campo lhe servia como um poderoso corretivo¹¹.

Especialmente envolvido com estudos recentes como os de Cyrus Adler, F. H. Cushing, James Mooney e Franz Boas, falando sobre a ideia de uma História Natural da Arte, frente a um Renascimento Indo-Americano, Warburg observou conexões específicas entre a produção artística dos *Pueblos* contemporâneos e sua antiga civilização, vendo uma contribuição de extrema importância para a “compreensão etnológica da questão da origem da obra de arte” (ou das formas ornamentais)¹². Em carta que enviou aos seus pais durante a viagem, referindo-se a ideia de uma “Pompeia Americana”, afirmou a intenção de estudar sobre uma “antiguidade americana” que via ressurgir em seu tempo¹³, e por isso, na busca de compreender “as concepções dos indígenas e como se refletiam na sua arte”, adquiriu alguns exemplares artísticos, sobretudo cerâmica e objetos rituais¹⁴.

9 SETTIS, 2023, p.167-9.

10 WARBURG 1895 In: SETTIS, 2023, p.165.

11 SETTIS, 2023, p.165-8.

12 WARBURG In: SETTIS, 2023, p.165-9.

13 Idem.

14 SETTIS, 2023, p.165-166.

Logo que retornou a Hamburgo, estes materiais foram organizados em resposta crítica às classificações por similaridade técnica e evolucionistas de seu tempo. Em 1902, os objetos desta coleção foram doados ao Museu Etnológico de Hamburgo, hoje *Museum am Rothenbaum – Kulturen und Kunst der Welt* (MARKK). Já o extenso arquivo de escritos, notas de pesquisa e fotografias documentais foram para o Instituto Warburg em Londres, quando da transferência do acervo da KBW, em 1933¹⁵. Entre março de 2022 e janeiro de 2023, o MARKK reuniu este material em uma exibição intitulada: *Lightning Symbol and Snake Dance – Aby Warburg and Pueblo Art*, e a partir de então, alguns destes materiais passaram a ser revisados e restringidos para exibição pública, a fim de respeitar a questão acerca dos objetos e imagens “não exibíveis” e dos “registros culturalmente sensíveis”¹⁶.

Sob este ponto, consideramos justo reconhecermos os aspectos críticos da experiência como um todo, desde a legitimidade e relações de poder envolvidas desde o acesso às comunidades indígenas, até à aquisição de materiais produzidos por estas culturas¹⁷. Compreendendo que grande parte das coleções etnográficas europeias se associam a questões ainda em aberto nos estudos pós-coloniais, é imperativo que se reconheça a injustiça histórica e se façam as reparações cabíveis. No entanto, também é válido avaliarmos que a aquisição de produtos provenientes de culturas estrangeiras não está exclusivamente atrelada a um ato hierárquico e de dominação. No caso de Warburg, a coleção de artefatos reunida entre os Pueblos, permite-nos avaliar “que a paixão do colecionador pode igualmente ser um meio do desejo de conhecimento, admiração e compreensão”¹⁸.

Sabe-se que Warburg não partia de uma perspectiva da obra como passiva, e se perguntava sobre sua própria vontade, perseguindo-a. Em um esforço

15 CHÁVEZ, 2022.

16 Idem.

17 CF.: FREEDBERG, 2004.

18 BREDEKAMP 2019, p.12-14.

para compreender “uma psicologia universal e um simbolismo transcultural”, dedicado a distanciar (*Denkraum*) a hostilidade do mundo e da natureza, do homem e da tecnologia, através das formas corporais, gestuais e imagéticas, Warburg falava sobre “veículos pictóricos que abrem seu próprio caminho”, instaurando a possibilidade e capacidade da arte de subverter ou transcender qualquer quadro histórico, ou cultural-geográfico.

Com esta perspectiva, compreendemos que sua percepção sobre o gesto que antecede a palavra, ligada a um sentido de empatia, causalidade e às linguagens primárias, está fortemente atrelada à sua relação com os estudos etnoantropológicos e sua experiência entre os *Pueblos* na América¹⁹. E os registros desta experiência atestam sua importância como documentos históricos, políticos e antropológicos; como expressão da psicologia individual do próprio pesquisador e, ao mesmo tempo, como base teórica que inspira uma revisão da história da arte enquanto disciplina acadêmica até hoje²⁰. Intercedendo pela legitimidade de múltiplas formas de experiência e expressão artísticas, incluindo as tradições e modelos epistêmicos ameríndios, ainda nos inspira a contrapormos à “colonialidade da estética”, oferecendo subsídios teóricos para “descolonizar a arte e seus cânones”, e liberar a percepção estética de uma subordinação aos moldes da arte “clássica” europeia²¹.

Warburg para a américa

Jose E. Burucúa²² e Cássio S. Fernandes²³, dois grandes nomes da tradição warburguiana no contexto sul-americano, além de fornecerem um amplo panorama das repercussões de Warburg para além da Europa, amplificam

¹⁹ Agradecemos o aporte do professor orientador Dr. Cássio S. Fernandes para esta ideia.

²⁰ MATTOS e IMORDE, 2014, p.156.

²¹ TLOSTANOVA, 2011 apud AMARAL, 2015, p.31.

²² BURUCÚA, 2012.

²³ FERNANDES, 2020.

as possibilidades de interpretação deste legado entre os historiadores da arte e da cultura na América Latina²⁴. Facilitando a compreensão do imenso e complexo universo investigativo alcançado por Warburg, ambos atentam para o modo como conceitos centrais de seu pensamento, como *Pathosformel*, *Nachleben*, e outros, são aplicados fora de seu contexto originário, avaliando as possibilidades destes desdobramentos.

Em 2017, C. Fernandes organizou o *Colóquio Aby Warburg e sua tradição*, ocorrido na Pinacoteca de São Paulo (Brasil), e em 2018, editou e publicou uma coletânea de textos inéditos de Warburg²⁵. Em 2020, Fernandes publicou algumas *Considerações sobre a recepção da obra de Aby Warburg na América Latina*, onde explica que Warburg se tornou um personagem-paradigma, “que se desloca de seu espaço de atuação, de seu ambiente originário, dos inúmeros (porém circunscritos temporal e geograficamente) problemas histórico-culturais”, observando que seu legado também se transformou, e se transforma continuamente, entre historiadores da arte e da cultura, ultrapassando o universo circunscrito às pesquisas particulares sobre as quais o próprio se debruçou²⁶.

A pouca vitalidade de uma tradição filológica, somada ao interesse (sempre imperativo) de dar conta das marcas e das características da civilização latino-americana, impulsionaram o viés de aplicabilidade de métodos e abordagens, em lugar da crítica textual fundamentada na historicidade e no processo elaborativo como o próprio fundamento da interpretação. Essa seguirá sendo a perspectiva dominante da recepção da obra de Aby Warburg na América Latina nos anos que seguem à metade da década de 2000²⁷.

²⁴ BURUCÚA, J. E. Repercussões de Aby Warburg na América Latina. Tradução de Alberto Martín Chillón. Concinnitas, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2012. Disponível em: <http://concinnitas.kinghost.net/texto.cfm?edicao=21&id=97>; Fernandes, Cássio (2020). Considerações sobre a recepção da obra de Aby Warburg na América Latina. In: Simposio. Laboratório de Estudos da Imagem – Volumen I: Imagem. Bauru: Canal6, 2020, pp. 116-136. Disponível em: https://canal6.com.br/darg/pdfs/Ebook_LABimagem.pdf.

²⁵ WARBURG, 2018.

²⁶ FERNANDES, 2020, p.128-9.

²⁷ Idem.

J. E. Burucúa, no livro *História, arte, cultura. De Aby Warburg a Carlo Ginzburg*, avalia em pormenores as modificações que os estudos warburgianos acarretaram para a historiografia da arte e da cultura em vários países, como França (A. Chastel e R. Klein); Espanha (S. Sebastián); Estados Unidos (M. Baxandall); e Itália (S. Settis e C. Ginzburg), dedicando um capítulo reservado aos estudos sobre magia, filosofia e ciência com Eugenio Garin e Paolo Rossi²⁸.

Em 2012, atentando para cinco aspectos inovadores do pensamento de Warburg para a historiografia, Burucúa²⁹ destacou a relação entre arte e memória - aprofundadas magistralmente pela inglesa Frances Yates, seguida por Linda Baez Rubi (México); a ampliação do universo de imagens tratadas pelo historiador, sejam grandes artes ou artes marginais; o sentido de uma potência da imagem que abarca uma teoria da ambiguidade e a reflexão sobre a “invisibilidade do visível”; a relação entre arte e ciência, que possibilita uma “reabilitação da práxis física da arte” para uma nova compreensão histórica global arte latino-americana; e a noção de pensar com imagens e a função polar do fazer artístico, sobretudo através do Atlas Mnemosyne.

Para Fernandes, a peculiar perspectiva de Warburg sobre a cultura artística do Renascimento e o advento da Modernidade; tal como sua aproximação com a etnologia para investigação de práticas mágicas em sociedades arcaicas no presente, culminaram em um método de investigação e descobrimento para a história da cultura³⁰. Fundamentado pela aproximação entre “arqueologia, história da arte e uma ciência histórica sociológica”, combinando diversos campos científicos, Warburg objetivava constituir uma “ciência da cultura histórico-artística”. Também interpretada como uma teoria geral da cultura, ainda hoje nos aclara potencialidades para uma revisão crítica da historiografia da arte.

28 Idem.

29 BURUCÚA, 2012.

30 FERNANDES, 2020, p.124.

Pensando sobre algumas interpretações e exposições sobre arte latino-americana, que tomam como base o modelo referencial dos painéis do atlas de Warburg, Fernandes observa que esse modelo de abordagem se tornou proeminente na América Latina, após a publicação da versão espanhola do *Atlas Mnemosyne*, em 2010³¹. Indo por esta via, Burucúa e N. Kwiatkowski, por volta de 2017, desenvolvem um encorajador ensaio objetivando a aplicação deste modelo a um vasto repertório arquitetônico e decorativo de Buenos Aires, datados entre os anos 1880 e 1930³².

Pouco tempo depois, em 2019, Burucúa organizou a mostra *Ninfas, Serpientes, Constelaciones: la teoría artística de Aby Warburg*, junto ao *Simpósio Internacional Aby Warburg 2019*, ocorrido na Biblioteca Nacional de Buenos Aires. A exposição, baseando-se em uma estrutura teórica de chave warburguiana, destinava-se a pensar sobre o vínculo entre palavras, imagens, histórias e artes, questionando “os modos como o presente invoca o passado e o reinventa”³³.

Para nós, esta estrutura teórica de Warburg, uma ciência que tem nome (*Kulturwissenschaft*), endereço (KBW – Instituto Warburg), e ferramenta pedagógica para a sua própria promoção (*Bilderatlas Mnemosyne*), tensiona-se a multiplicar os “olhos livres da história”³⁴, desvelando subjetividades e coexistências, e expandindo as fronteiras e as noções acerca das artes e das culturas. Como seu modo de pensar e trabalhar orientado para momentos de transição-tensão, em que o sentido de desenvolvimento progressivo é substituído pelo das vidas póstumas (*Nachleben*), inspira-nos a ultrapassar fronteiras disciplinares, narrativas cronológicas, com uma base epistemológica fecunda para conhecimento-reconhecimento de nossas migrações, hibridizações ou mestiçagens.

31 FERNANDES, 2020.

32 BURUCÚA, & KWIATKOWSKI (2019). Atlas de la iconografía de inspiración europea (de la Antigüedad al Renacimiento) en la arquitectura civil, pública y privada, de la ciudad de Buenos Aires (1880-1930). *Figura: Studies on the Classical Tradition*, 5(1), 151-196. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/figura/article/view/10002> Acesso em 23 out. 2023.

33 FERNANDES, 2020, p.133-4

34 DIDI-HUBERMAN, 2018.

Dessa forma, acordamos que, com suas propostas de ampliação temática e disciplinar, que relativizaram leituras reiteradas por uma “historiografia tradicional”, Warburg advogou por uma investigação sensível a diferentes atores, fontes e agentes, comumente negligenciados. “Contra toda pureza estética, introduz o múltiplo, o diverso, o caráter híbrido [...] é toda uma ferramenta, não de esgotamento lógico de possibilidades dadas, mas da inesgotável abertura aos possíveis ainda não dados”³⁵.

Por isso, como impulso e convite às agregações e reformulações, a todos que se inspiram pelo legado de Aby Warburg, no trabalho de rastreio das memórias retórico-imagéticas migrantes que tecem as redes de nossa cultura latino-americana, o Comitê de Historiografia, vinculado à Rede Latino-americana de Estudantes em História da Arte (Rede LEHA)³⁶, atualmente trabalha na construção de um Atlas Mnemosyne para a América. Esperamos que o legado warburguiano siga promovendo revoluções e autocrítica à historiografia da arte, e compartilhamos da vontade investigativa “sobre o seu processo elaborativo, considerando a história da historiografia uma linha demarcatória que forneça argumentos para a sua compreensão”³⁷.

35 DIDI-HUBERMAN, 2011, p.11 apud JACQUES, 2015, p.212.

36 Rede Latino-americana de Estudantes de História da Arte (Rede LEHA). Disponível em: <https://redleha.weebly.com>. Acesso em 19 de abr. 2021.

37 FERNANDES, 2020, p.136.

Referências bibliográficas:

AMARAL, João Paulo Pereira do. Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial. 158f. Dissertação (Mestrado). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/rRj8>. Acesso em 20 jul. 2023.

BREDEKAMP, Horst. *Aby Warburg, der Indianer: Berliner Erkundungen einer liberalen Ethnologie*. Berlin: Klaus Wagenbach, 2019.

BURUCÚA, José Emilio. *História, arte, cultura: De Aby Warburg a Carlo Ginzburg*. Madrid: Fondo de cultura económica, 2003.

BURUCÚA, José Emilio. Repercussões de Aby Warburg na América Latina. In: *Revista Concinnitas*, volume 02, número 2, dezembro de 2012.

BURUCÚA, José Emilio. *Ninfas, Serpientes, Constelaciones. La Teoría artística de Aby Warburg*. Buenos Aires: Museo de Bellas Artes, 2019.

CHÁVEZ, Christine; et al. (Org.) *Lightning Symbol and Snake Dance: Aby Warburg and Pueblo Art*. Ed. Hatje Cantz Publishing House Ltd., Museum am Rothenbaum – Kulturen und Künste der Welt, MARKK. 2022.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Olhos livres da história. *Revista Ícone*, v. 16, n. 2, p. 161-172, 2018. Disponível em <https://shre.ink/rRjI>. Acesso em 15 set. 2022.

FERNANDES, Cássio da Silva. Aby Warburg e o problema da mudança do estilo na arte do Renascimento. *Revista Figura: Studies on the Classical Tradition*, Campinas, v. 5, n. 1, p. 71-102, 2017. Disponível em: <https://shre.ink/rRjB>. Acesso em: 20 jul. 2023.

_____, “Considerações sobre a recepção da obra de Aby Warburg na América Latina” em Simposio. Laboratório de Estudos da Imagem. Volumen i. Imagem. Bauru (São Paulo), canal 6, 2020, pp. 116-136. Disponível em: <https://shre.ink/rRjs>. Acesso em: 20 out. 2023.

FREEDBERG, David. Freedberg, David. Pathos in Oraibi: What Warburg did not see. In: CIERI VIA, C.; MONTANI, P. (ed.). *Lo Sguardo di Giano. Aby Warburg fra tempo e memoria*. Turin 2004, p. 569-611.

JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. In: JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (org.). *Nebulosas do pensamento urbanístico, tomo I: modos de pensar*: Salvador: EDUFBA, 2018. p. 205-234. Disponível em: <https://shre.ink/rRjW>. Acesso em: 21 out. 2023.

MAHÍQUES, Rafael García. Aby Warburg y la imagen astrológica. Los inicios de la Iconología. *Millars: Espai i Historia*, n. 19, p. 67-90, 1996. Disponível em: <https://shre.ink/rR5U>. Acesso em 18 jan. 2018.

MATTOS, C., & IMORDE, J. (2014). As fotografias de Aby Warburg na América: índios, imagens e ruínas. *Anuário e literatura*, 19 (1), 147-157. Disponível em: <https://shre.ink/rRjT>. Acesso em 18 jan. 2023.

MICHAUD, Philippe-Alain. *Aby Warburg e a imagem-movimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

SETTIS S., Verso una storia naturale dell'arte. Aby Warburg davanti a un rinascimento indoamericano. Con "Reperti scartati" (Postilla 2023), *La Rivista di Engramma* n. 201, aprile 2023, pp. 161-178 Disponível em :<https://shre.ink/rR5l>. Acesso em 15 jul. 2023

WARBURG. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010.

WARBURG, Aby. Imagens da região dos índios Pueblo da América do Norte. *Concinnitas: artes, cultura e pensamento*. Rio de Janeiro, a, v. 6, p. 110-130, 2005.

WARBURG, Aby. *A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

WARBURG, Aby. *Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

WARBURG, Aby. *A presença do antigo: escritos inéditos. Volume 1*. Tradução e organização de Cássio da Silva Fernandes. Campinas: Editora Unicamp, 2018.

WEIGEL, S. The Epistemic Advantage of Self-Analysis for Cultural-Historical Insights: The variants of Warburg's manuscripts on his Indian Journey. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v. 4, n.3, p.386-404, set. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/rR5m>. Acesso em 18 jan. 2023.

